

¹De Morrinhos, Bebedouro, e Barreiro, ao Município de Limeira do Oeste: uma fazenda nas últimas veredas do Sertão da Farinha Podre

Autora: Daiane Firme Cavalcante

Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Por demais lendário, o Sertão da Farinha Podre, compreendido pelo território que hoje é o Triângulo Mineiro, além de palco de uma disputa histórica entre Goiás e Minas Gerais (Julgado do Araxá e Desemboque, 1811), ainda contém mistérios históricos não desvendados. Uma das explicações para o nome Sertão da Farinha Podre é:

“[...] Este nome provem do fato de terem, os audazes desbravadores que rumavam para Goiás, enterrado ali suas provisões de farinha de mandioca, elemento indispensável para a passoca, mistura de carne e farinha [...]” (CAVALCANTI, 1944, p. 25)

Para completar o trajeto lendário, Sant’Anna do Paranaíba, atual Paranaíba, Mato Grosso do Sul, era o ponto final do Sertão da Farinha Podre. Entre lendas e verdades históricas, resta a curiosidade de desvendar as últimas veredas do Sertão da Farinha Podre.

Por meio do alvará régio de 04 de Abril de 1816, o Rei D. João VI (1767-1826) desanexou a região do Desemboque do Estado de Goiás, e o anexou ao território mineiro.

O Rio Paranaíba e o Rio Grande formam o contorno do que chamamos de Triângulo Mineiro. Foi entre esses dois rios que se desenvolveu a antiga civilização do Desemboque.

¹De Morrinhos, Bebedouro, e Barreiro, ao Município de Limeira do Oeste: uma fazenda nas últimas veredas do Sertão da Farinha Podre © 2024 by Daiane Firme Cavalcante is licensed under [CC BY-NC-ND](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

I. A ORIGEM DA FAZENDA BARREIRO DE LIMEIRA DO OESTE

Nas últimas veredas do Sertão da Farinha Podre se situa o Município de Limeira do Oeste, na região do Pontal do Triângulo Mineiro, um município vizinho do Distrito de Alexandrita, pertencente ao Município de Iturama.

O Distrito de Alexandrita era, outrora, a Fazenda Monte Alto, fundada por José Garcia Leal (1786-1862), que também foi o fundador de Sant'Anna do Paranahyba, atual Paranaíba-MS.



José Garcia Leal (1786-1862)

O território atual do Município de Limeira do Oeste é originalmente a Fazenda Barreiro, que era posse de João Pedro Garcia Leal (1789-1855) e de sua esposa Antonia Francisca Ferreira. João Pedro Garcia Leal era irmão de José Garcia Leal.

João Pedro Garcia Leal e sua esposa negociaram a Fazenda Barreiro por título particular da barganha (permuta ou doação), com seus sobrinhos ²Flávio Garcia Leal (1812-?) e Sabino Garcia Leal (1814-1847), filhos de José Garcia Leal.

² Flávio Garcia Leal e Sabino Garcia Leal eram filhos de José Garcia Leal e Anna Angélica de Freitas (1794-1845). Flávio Garcia Leal e Sabino Garcia Leal nasceram na cidade de Franca, Estado de São Paulo.

O título de braganha entre João Pedro Garcia Leal e seus sobrinhos Flávio Garcia Leal e Sabino Garcia Leal, firmado em 06 de Julho de 1833, consta a seguinte declaração:

“Dizemos nos abaxo accinados Eu João Pedro Garcia Leal e minha mulher Anta. Francisca Ferreira, q’ entre os mais bens q’ peçoimos livres e desembargados he bem assim huma Fazenda sita nas margens do parnaíba de hu lado e outro divisando pela parte do sul com Germano Quirino d’Almeida pelo veio d’agua do corrigo asima chamado boriti até çuas cabiçeras e seguindo o mesmo rumo a procurar o espigam mestre e por este açima até divisar com meo irmão José Garçia e seguindo o mesmo espigam até frontar com os tres serotes e procurando os ditos serotes pelo espigam dos mesmos serotes divisando com eu mesmo pela parte do nacente seguindo o mesmo ao robrerão de Sam Domingos e por este abaixo até a caxoeira saltando pela parte do norte procurando o parnaíba tudo q’ verter a barra do dito S. Domingos e saltando do outro lado do parnaíba pa. baixo da barra do corgo das almas divisando com Thomé Martins Chaves e pela parte do poente com qm. direito for pelas margens do parnaíba abaixo compreendendo todas as barras q’ entram da parte do poente até o veio dagoa do corgo da lontra e por este abaxo até o parnaíba i pelo parnaíba abaxo até a caxueira q’ fas pr’sima do porto ficando de fora desta caxueira doutra q’tem pa. baixo do porto qto. Verter elas segindo pelo parnaíba abaixo até a barra do boriti asima declarado çuas terras divisadas braganhamos com noços Sobrinhos Flavio Garçia Lial i Sabino Garçia Lial por outras q’ consta du outro papel q’ nos passou cuja braganha fisemos de noça expontanea e livres vontades e braganhada temos pa. sempre nem nós e nem noços futuros poderemos reclamar en tempo algum por der de muitas noças livres vontades e nos obrigamos a fazerlas boas en todo tempo qdo. Falte algua clausa ou clauzulas pa. o q’ pedimos as Justiças e leis p. q’ dem entero vigor neste noço papel de braganha. Hoje, Varginha 6 de Julho de 1833. João Pedro Garcia Leal. Asino nome a rogos de minha Mai Anna Francisca Ferreira, Joze Garcia Leal. Como testas. q’ este vi fazer e acinar Joze Antonio Tosta. Como testemunha qui este vi fazer e acinar- Thomé Martins Chaves.”

(FRUTAL, 1914, p. 32 e verso)

Sobre a chegada e permanência de José Garcia Leal e familiares na região do Pontal do Triângulo Mineiro, mais especificamente na fazenda que o mesmo fundou e nomeou de Monte Alto, hoje Distrito de Alexandrita, Município de Iturama-MG, foi escrito: “Em tempo remoto, ainda antes de 1820, José Garcia Leal, juntamente com os irmãos, foi fixar-se às margens setentrionais do Rio Grande , em terras mineiras de Farinha Pôdre .” (ALMEIDA, 1951, p. 232).

Entre os familiares de José Garcia Leal que fundaram fazendas no Pontal do Triângulo Mineiro, estavam Januário Garcia Leal Sobrinho (1793-1858), que afazendou-se no Córrego da Melancia, no Município de Carneirinho-MG, era primo de José Garcia Leal, e sobrinho de Januário Garica Leal (1761-1808).

Januário Garcia Leal ficou conhecido como “Sete Orelhas” por ter matado, em 1802, sete pessoas que mataram seu irmão João Garcia Leal (1757-1794), que foi amarrado a uma figueira, e foi despelado vivo, em São Bento Abade, interior de Minas Gerais, por causa de uma disputa de demarcação de terras. Januário matou os assassinos de seu irmão, e fez um cordão com sete orelhas dos assassinos.



Recorte de mapa mostrando a localização Córrego Melancias e da Fazenda Melancias

CUNHA, 1867, s. p.

Na data de 13 de Janeiro de 1838, na cidade de Sant'Anna do Paranahyba, os irmãos Flávio e Sabino fizeram a divisão da Fazenda Barreiro, e deram-lhe o nome de Fazenda Morrinhos. O título da divisão desta terra reporta o seguinte:

“Disemos nos abaixo assinados eu Flavio Garcia Lial, e minha mulher Secilia Claudina Oliveira q’ entre os mais bens de q’ somos senhores e posçuidores e livre e jeral administração; hi bem assim uma Fazenda denominada dos morrinhos a qual se compoem digo qual Fazenda principiando suas divizações da baixa do boriti com Paranaíba pelo Paranaíba assima the corredeira q’ tem da parte debaxo do porto dexando livre este ambito pa. o porto Rial athe huma corredera q’ pa. assima do porto e dahi seguindo paranaíba assima athe a Barra de São Domingos seguindo por elle assima athe confrontar com os morrinhos e dahi dos morrinhos seguindo o espigão mestre the confrontar nas cabeceiras do referido boriti e pr. elli abaixo the sua Barra cuja Fazenda somos sócios com meo Irmão Sabino Garcia Lial a saber elli senhor de tres partes e nos huma o q’ ao faser desta ficamos divisados por hum Ribeirão q’ tem entre dois bebedores a saber: principiando a diviza dos ditos bebedores pa. assima pello veio d’agua de huma vertente assima the o espigão a procurar o Ribeirão da taboca desça mesma fronteira seguindo pello veio the suas cabiceiras e seguindo o espigão mestre sirculando o q’ verte a este e o Ribeirão dos bebedores, seguindo pello veio the a Barra ficando em suciedade da taboca digo, Ribeirão da taboca ficando do veio deste para baxo de suciedade a saber ficando nós com huma parte e Meu irmão Sabino Garcia Lial com duas partes por ser mto. De nosças livres vontades sem constrangimentos de peçoa Alguma paçamos dois papeis de divizas ficando hum em meu poder do referido Meu Irmão e outro em meu poder e para firmeza paçamos entre nós os presentes títulos e pedimos a Justiça de Sua M. J. lhe dem inteiro vigor. Hoje, Sant’anna 13 de Janeiro de 1838, Flavio Garcia Lial. Asino a rogo de minha Irman Siçilia Claudina de Oliveira. Justino Joze de Souza. Tta. Prezte. Joaquim de Oliveira Simões. Tta. Prezte. Domingos Coelho Paim.” (FRUTAL, 1914, p. 33 e verso)

Nesta divisão da terra de 13 de Janeiro de 1838, Flavio Garcia Leal ficou uma parte, que posteriormente foi chamada de Fazenda Solidade, nome conservado até os dias atuais, localizada no Município de Carneirinho-MG.

Sabino Garcia Leal ficou com duas partes, que tempos depois ganharam o nome de Fazenda Bebedouro, e finalmente o nome de Fazenda Barreiro, nome conservado até os dias atuais. Em 15 de Abril de 1838, Sabino Garcia Leal vendeu parte das terras que possuía ao padre Francisco Salles de Souza, terras estas que consistiam em todas as vertentes do Córrego Macaúba.

Em 31 de Dezembro de 1841, um novo documento é lavrado por Sabino Garcia Leal e pelo padre Francisco Salles de Souza a fim de esclarecerem suas fronteiras, ratificando e retificando-as, onde foi escrito o seguinte:

“Disemos nós abaixo assignados, eu Sabino Garcia Leal, ma. Mulher Maria Garcia Leal, e o Rvdo. Francisco de Salles Souza, q’ sendo nós possuidores de certo ambito de terras na Fazenda denominada dos Bebedouros, sita à margem do Paranaíba, e desejando faser nossas divisas, pa. evitar quaisqr. Dúvidas q’ para o futuro se possão sucitar, muito de nossa livre vontade nos convencionamos em q’ as nossas balisas sejam as seguintes: da beira de hum brejo ou lagrimal q’ cerca o bebedouro q’ esta aquem do ribeirão pr. este brejo acima veio d’agua ao espigão-mestre, pr. este adiante athe a altura de confrontar a cabeceira da vertente da Aldeia velha, seguindo rumo direito a esta cabeceira, atravessando a vertente da Taboca, e pelo veio desta Taboca abaixo ao Paranaíba, sendo a divisa alem do dito ribeirão pela maneira seguinte: da barra do dito brejo do bebedouro no ribeirão, pr. esta Vertente acima veio d’agua ao espigão mestre, pr. este adiante athe o seu ultimo cume. E de como assim nos convencionamos, sem alguma obrigação de responsabilidade hum a outro passamos dous papeis do mesmo theor para nos servir de titulo, em q’ambos nos assignamos em presença das testemunhas abaixo assignadas, S. Anna 31 de Dezembro de 1841. Sabino Garcia Lial. Asigno a rogo da Sra. D. Maria Garcia Lial, Joaquim Lemes da Silva. Pe. Francisco de Salles Souza. Jose Garcia Lial, arrego di minha mai Cassiana Garcia Lial. Justino Jose de Souza.” (FRUTAL, 1914, p. 34 e verso)

Com a morte de Sabino Garcia Leal, o seu inventário foi processado na Comarca do Prata, no ano de 1849, e assim, dada a partilha aos herdeiros, foram feitas sucessivas alienações das terras que lhe pertenciam, até que estas terras ganharam o nome de Fazenda Barreiro.

II. CORONEL JOSÉ SOARES DE FREITAS E A FAZENDA BARREIRO

No ano de 1882, o Coronel José Soares de Freitas (1852-1934) começa a adquirir terras na Fazenda do Barreiro, como constam em títulos de *jus in re* no processo de divisão judicial da Fazenda do Barreiro, processo autuado em 04 de Fevereiro de 1914, na Comarca do Frutal, cuja divisão foi julgada por sentença, pelo Juiz de Direito Luiz José de França e Oliveira, em 23 de Julho de 1914.



Coronel José Soares de Freitas (1852-1934)

O Coronel José Soares de Freitas assim começou adquirir terras na Fazenda do Barreiro:

I. Em 02 de Abril de 1882, na Fazenda do Monte Alto, atual Distrito de Alexandrita, o Coronel José Soares de Freitas comprou de Anna Ambrozina do Carmo "...humas partes de terras de culturas e campos de criar na Fazenda do Barreiro parte de duzentos mil reis 200\$000 Sita na tapera do Finado Joaquim Thiago da Maia Subrinho e em toda Barroca até a barra e cabiceira..." (FRUTAL, 1914, p. 59). A escritura pública de compra e venda desta parte de terras foi lavrada pelo escrivão em 1º de Maio de 1883 na Fazenda do Monte Alto.

³Títulos de *jus in re* refere-se aos direitos reais, ou seja, ao direito de propriedade.

II. No dia 05 de Agosto de 1883, José Soares de Freitas compra de Maria Honoria Virgolina "...uma parte de terras de culturas e campos de crear na Fazenda denominada Barreiro..." (FRUTAL, 1914, p. 39). Esta parte de terras vendida pelo preço de cem mil réis ao Cel. José Soares de Freitas, era parte da herança que a Sra. Maria Honoria Virgolina herdou de seu pai Honorio Ferreira Borges.

III. Por escritura pública de compra e venda lavrada pelo escrivão na Fazenda Monte Alto, em data de 1º de Maio de 1883, o Sr. José Soares de Freitas comprou pela quantia de novecentos mil réis, livre de cisa, uma parte de terras na Fazenda Barreiro que pertencia a José Venancio Lopes e a esposa dele, Julia Caetana de Jesus.

IV. Manoel da Chaga Araujo, na Fazenda Coqueiro, no dia 25 de Abril de 1885, vende a José Soares de Freitas, por cem mil réis "...humas partes de terra na fazenda do Barreiro distrito de São Francisco de Salles... esta parte com moradas e benfeitorias regos d'agua..." (FRUTAL, 1914, p. 95). Esta parte adquirida por José S. de Freitas se situava na vertente denominada Machadinho.

V. Por escritura pública, lavrada na Fazenda Santo Ignacio, Dores do Campo Formoso, em 29 de Dezembro de 1886, o Sr. Manoel Antonio da Silva e sua esposa Anna Maria da Silva, venderam a José Soares de Freitas, pela importância de oitocentos mil réis:

"...uma morada e sitio contando de casa de morada coberta de telha, paiol coberto de palha, e curral cercado de aroeira, quintal cercado de aroeira, rego d'agua, manjollo e um pasto cercado de vallo e arame e situado em lugar denominado Barra das vertentes Bebedouro e Formoso, da fazenda do Barreiro, margem Ribeirão denominado Reserva que desagoa no Rio Paranahyba, do districto de São Francisco de Salles do termo da Cidade do Fructal deste Estado de Minas Gerais; mais assim cinco pastos de terras de culturas e campos na dita fazenda..." (FRUTAL, 1914, p. 76-77)

VI. João Ferreira de Freitas e Maria Ferreira venderam a José Soares de Freitas, na data de 23 de Outubro de 1887, "...uma parte de terras de culturas e campos de criar sita na fazenda denominada Barreiro, vertente da Lama beira do Paranahyba e assim taobem uma morada coberta de capim com seo compitente rêgo d'agua..." (FRUTAL, 1914, p. 111). A venda foi efetuada pelo valor de cem mil réis.

VII. Na Fazenda da Cabrinha, em 22 de Maio de 1887, José Soares de Freitas comprou por cento e vinte mil réis, de Francisco Venancio de Freitas e da esposa dele, Ritta Gracias da Maia, “...uma parte de terras de culturas e campos na Fazenda denominada Barreiro, sita na margem do Ribeirão S. Domingos, e Barreiro, Freguezia de S. Francisco de Salles...” (FRUTAL, 1914, p. 119)

VIII. João Ferreira de Freitas e sua esposa, Maria Ferreira de Freitas, venderam por duzentos mil réis, a José Soares de Freitas, em 15 de Outubro de 1887, “...uma parte de terras de culturas e campos de criar, sita na fazenda denominada Barreiro na vertente da Lama, beira do rio Paranahyba...” (FRUTAL, 1914, nº 55, s. p.)

IX. Em 15 de Novembro de 1887, Heraclio Alves Pedrosa Rezende e sua esposa Anna Candida de Oliveira venderam “...uma parte de terras de culturas e campos na Fazenda denominada Barreiro, Freguezia de S. Francisco de Salles...” (FRUTAL, 1914, p. 115), pela quantia de cento e cinquenta mil réis.

X. Em 31 de Julho de 1888, com negócio celebrado na Fazenda da Água Vermelha, Antonio Joaquim do Santo e sua mulher Maria Francisca de Almeida venderam ao Coronel José Soares de Freitas “...terras... na Fazenda dos Barreiro...” (FRUTAL, 1914, p. 84), por cinquenta mil réis.

XI. José Soares de Freitas comprou no dia 19 de Abril de 1889, “...uma parte de terras na Fazenda denominada Barreiro...” (FRUTAL, 1914, p. 80), de João Evangelista de Carvalho e da esposa dele, a Sra. Senhorinha Ferreira de Freitas, pelo valor de duzentos mil réis, e o negócio foi celebrado na cidade de Frutal, Minas Gerais.

XII. Em 22 de Novembro de 1889, com negócio celebrado no Porto do São Domingos, o Coronel José Soares de Freitas comprou do Capitão Antonio Soares Barbosa e da esposa dele, a Sra. Maria Carolina da Conceição, que eram pais de Brasilino Soares Barbosa, casado com a neta do coronel, a Sra. Joana Soares da Maia, “...uma parte de terras de cultura e campos, unida as uma morada no lugar denominado Lama, na Fazenda do Barreiro... unida a do sitio e toda bemfeitoria que nelle existe...” (FRUTAL, 1914, p. 101), pela quantia de cem mil réis.

XIII. Com negócio feito no Lageadinho, em 03 de Fevereiro de 1892, Dommival Thiago da Maia vendeu ao Cel. José Soares de Freitas, pelo valor cento e setenta mil réis, “...uma parte de terras de culturas e campos... sita na fazenda denominada Barreiro, margens do Paranahiba...” (FRUTAL, 1914, p. 63).

XIV. Anna Ambrozina do Carmo, em 18 de Março de 1892, celebra com o Coronel José Soares de Freitas, na Fazenda Monte Alto, a venda por cem mil réis de “...huma parte de terras de culturas e campos de criar na fazenda do Barreiro... esta parte cita nas barocas das cabiçeras a barra...” (FRUTAL, 1914, p. 67)

XV. José Simeão de Queiroz e sua mulher, Anna Joaquina de São José, na data de 04 de Maio de 1892, na Fazenda da Água Vermelha, venderam por setenta e cinco mil réis, ao Cel. José Soares de Freitas, ”...um sorte de terras de mathas e campos... na Fazda. denominada Barreiro...” (FRUTAL, 1914, p. 148).

XVI. Eliezer da Silva Latta e sua esposa Carolina da Silva Latta, em 30 de Junho de 1893 venderam ao Coronel José Soares de Freitas, por cinquenta mil réis, “...uma parte de terras na Fazenda do Barreiro a margem esquerda do Rio Paranahyba, no Termo do Fructal, Estado de Minas Geraes...” (FRUTAL, 1914, p. 99). Esta venda foi celebrada na cidade de Sant’anna do Paranahyba, atual Paranaíba-MS.

XVII. Em 19 de Novembro de 1893, no Lageadinho, Anna Cesarina Garcia e seus filhos venderam ao Cel. José Soares de Freitas, pela quantia de cento e oitenta mil réis, “...uma parte de terras de culturas e campos cita na fazenda denominada Barreiro...” (FRUTAL, 1914, p. 133).

XVIII. Na cidade de Sant’anna do Paranahyba, em 12 de Junho de 1894, Eliezer da Silva Latta e sua esposa Carolina da Silva Latta, venderam por setenta mil réis, ao Cel. José Soares de Freitas, “...uma parte de terras de campos de crear e mattas de cultura na fazenda do Barreiro a margem esquerda do Rio Paranahyba...” (FRUTAL, 1914, s. p.).

XIX. No Lageadinho, na data de 28 de Abril de 1895, Joaquim Ferreira de Freitas e Francisca Ferreira de Freitas venderam ao Coronel José Soares de Freitas, “uma parte de terras de cultura e campos cita na Fazenda denominada Barreiro...” (FRUTAL, 1914, p. 92).

XX. Em 07 de Dezembro de 1897, Sant’anna do Paranahyba, Eliezer da Silva Latta e sua esposa Carolina da Silva Latta, venderam ao Sr. José Soares de Freitas, pela quantia de quarenta mil réis, “...uma parte de terras na fazenda do Barreiro ou Bebedor conhecida por fazenda da Lama a margem esquerda do Rio Paranahyba, no Estado de Minas Geraes...” (FRUTAL, 1914, p. 431).

XXI. Em São Francisco de Sales, Minas Gerais, em 21 de Fevereiro de 1901, foi lavrado escritura pública de compra e venda que Theophilo Alves Ferreira e Anna Ferreira de Freitas vendeu a José Soares de Freitas, por duzentos mil réis: “...um citio coberto de folhas, com rego de água e servido de madeiras brancas cito na fazenda do Barreiro e terras de culturas e campos de criar na mesma fazenda do Barreiro... a morade e rego d’agua e caz he no Bebedouro do Corenta...”(FRUTAL, 1914, p. 88 verso, e p. 90, verso).

XXII. Em São Francisco de Sales, na data de 12 de Março de 1901, Nicolau Alves Ferreira e sua esposa Amelia Ferreira de Maia vendeu ao Cel. José Soares de Freitas “...um citio coberto de capim, rego d’agua, e duzentos mil reis, em terras de culturas e campos de criar cita na fazenda do Barreiro, no lugar Cabrinha...” (FRUTAL, 1914, p. 43, verso)

XXIII. Na Fazenda do Barreiro, em 15 de Agosto de 1904, pela importância de vinte e cinco mil réis, José Soares de Freitas comprou de Nicolau Alves Ferreira e Amelia Ferreira de Maia, “...uma parte de terras de cultura e campos... na fazenda denominada Barreiro, freguezia de São Francisco de Salles, comarca da Cidade do Frutal deste estado de minas gerais...” (FRUTAL, 1914, p. 49)

XXIV. Na povoação de Campo Bello, atual Campina Verde, em 25 de Julho de 1904, o Sr. Francisco Thiago da Maia vende a José Soares de Freitas, pela quantia de dois contos de reis:

“...uma casa coberta de telhas, Paiol coberto de telhas, curraes cercado de madeira branca, monjollo, rego d’agua, e bem assim mais tresentos mil reis, em terras, de campos e culturas na fazenda do Barreiro, no lugar denominado ‘Pontesinha’ e bem assim mais trez (3) partes no sitio da fazenda do ‘Barreiro’, denominada Fazenda Velha [...]. Estas terras e as bemfeitorias são na fazenda do Barreiro Destricto de São Francisco de Salles, do municipio de Fructal...”
(FRUTAL, 1914, p. 54 e verso)

XXV. Na Fazenda do Barreiro, em 15 de Agosto de 1904, Theophilo Alves Ferreira e Anna Ferreira de Freitas venderam a José Soares de Freitas, por vinte e cinco mil réis, “...humas partes de terras na fazenda do Barreiro no Distrito de S. Francisco de Salles Termo do Frutal...” (FRUTAL, 1914, p. 128)

XXVI. Na cidade de Frutal, em 03 de Fevereiro de 1905, José Soares de Freitas e sua esposa Francisca Ferreira da Silva, por escritura pública de permuta, trocaram uma propriedade deles que era “...uma fasenda de terras de campos e culturas denominada ‘Cachoeirinha’, a margem esquerda do Rio Corrente, municipio de Jatahy, Estado de Goyaz...” (FRUTAL, 1914, p. 105, verso), com a propriedade de Manoel Alves Pires, que era “...um sitio e bemfeitorias na fasenda do Barreiro, districto de São Francisco de Salles, desta comarca, no lugar denominado ‘Retirinho’...” (FRUTAL, 1914, p. 105, verso).

XXVII. Na Fazenda Barreiro, em 03 de Setembro de 1907, Rita Ferreira da Silva vendeu a José Soares de Freitas, por noventa mil réis, ”...huma parte de terras na fazenda do Barreiro nesta Comarca do Frutal, na freguezia de São Francisco de Salles...” (FRUTAL, 1914, p. 142)

XXVIII. Em 17 de Setembro de 1907, José Jesuino da Maia e Maria Maia, venderam a José Soares de Freitas, por duzentos mil réis, “...uma parte de terras... na fazenda do Barreiro deste destricto de São Francisco de Salles...” (FRUTAL, 1914, p. 137).

XXIX. Na Fazenda Barreiro, em 15 de Outubro de 1913, Abilio Thiago da Maia vendeu a José Soares de Freitas, “...uma parte de terras na fazenda do Barreiro, districto de São Francisco de Salles...” (FRUTAL, 1914, p. 152)

XXX. Na Fazenda Barreiro, em 16 de Outubro de 1913, Antonio Custodio de Souza, vendeu a José Soares de Freitas, “...uma parte de terras na fazenda do Barreiro...” (FRUTAL, 1914, p. 152), pelo preço de cinquenta mil réis.

2. 1 Os quinhões formados na divisão judicial da Fazenda do Barreiro em 1914

A localização (situação), qualidade dos terrenos, e linha divisória da Fazenda do Barreiro, assim foram descritos pelo perito Hilário Rodrigues Chaves (1888-1968):

“*Situação* - Este imóvel acha-se situada na margem esquerda do Rio Paranyba, nas divisas com os Estados Goyaz e Matto-Grosso, distando 90 kilometros da povoação de S. Francisco de Salles, 210 kilometros da sede da comarca, 25 kilometros do porto alencastro e 1 kilometro do porto de S. Domingos. *Qualidade dos terrenos* - Todos os terrenos do imóvel são de boa qualidade; a Leste dominam os campos naturais de criação, constituídos por múltiplas espécies gramíneas forragens; no centro dominam os cerrados ricos de boas madeiras e tapetadas de cambauva, a forragem por excelência das regiões pouco cultivadas; a Oeste, nas margens do Rio Paranyba, zona totalmente inculta e despovoada, dominam as matas, riquíssimas em madeira de construção e de fertilíssimo solo.” (FRUTAL, 1914, p. 473, verso). *Linha divisória* - Tem principio onde faz barra no Rio Paranyba o Rio S. Domingos, segue por este acima veio d’agua na direcção E, dividindo com a fazenda da Cruz até a barra da vertente do Corrego do Salto, segue por este acima, veio d’agua, na direcção E, dividindo com a fazenda da Macahuba (denomina-se Macahuba uma parte da fazenda da Cruz, formada pela bacia do corrego da Macahuba, margem esquerda do Rio S. Domingos), até a cabiceira, deste ponto segue em rumo ao espigão mestre, segue pelo gume deste espigão a esquerda, na direcção SE até frontiar a cabiceira da vertente da Onça, deste ponto segue ainda pelo gume do mesmo espigão na direcção NW, dividindo finalmente com a fazenda da Macahuba até outra vez ao Rio S. Domingos; segue por este acima veio d’agua na direcção SE, até frontiar a cabiceira da vertente da Mattinha, deste ponto segue pelo gume deste mesmo espigão, na direcção N até frontear a cabiceira da vertente da Onça, deste ponto segue ainda pelo gume do mesmo espigão na direcção NW, dividindo finalmente com a fazenda da Macahuba até outra vez ao Rio S. Domingos; segue por este acima veio d’agua na direcção SE, dividindo com as fazendas, Cruz e Bomfim dos Coqueiros até a barra da vertente da Divisa, segue por esta acima veio d’agua na direcção SW, dividindo com a fazenda da Varginha, até a cabiceira, deste ponto segue em rumo ao espigão que divide esta fazenda com a da Varginha, segue pelo gume da mesma na direcção SW, dividindo com a fazenda do Monte - Alto, até frontiar a cabiceira da vertente da Queixada, deste ponto segue pelo gume do mesmo espigão na direcção NW, dividindo com a fazenda da Solidade até frontiar a cabiceira da vertente da Cachoeirinha, deste ponto segue em rumo a mesma, segue por esta abaixo veio d’agua até o Ribeirão da Gramma, segue por este abaixo veio d’agua até a barra da vertente do Lagrimal, segue por este acima veio d’agua até a cabiceira, deste ponto em rumo ao espigão mestre; segue pelo gume deste espigão na direcção S até frontear a cabiceira mestre da vertente do Café; deste ponto segue o rumo 73° 30’SW até a vertente da Taboca, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo finalmente com a fazenda da Solidade, até o Rio Paranyba, segue por este acima veio d’agua dividindo com os Estados Goyaz e Matto-Grosso, digo Matto-Grosso e Goyaz até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 474, e verso)

2. 1. 1. DA ATRIBUIÇÃO DOS QUINHÕES NA DIVISÃO JUDICIAL DA FAZENDA DO BARREIRO EM 1914

Quinhão nº 01- Pagamento ao condômino José Eloy de Assumpção

“Tem principio onde faz barra no Rio Paranyba o correjo denominado Tabóca, segue Paranyba acima veio d’agua dividindo com o Estado de Matto-Grôso até alcançar o rumo de um marco conductor collocado proximo a vertente denominada dos Tatus, deste ponto segue em rumo passando pelo dito marco conductor até um outro marco collocado a beira da mesma vertente dos Tatus, segue por esta acima veio d’agua, dividindo com Antonio Joaquim de Moraes até o ponto omde fazem barra os dois galhos da mesma vertente, deste ponto segue o rumo 72°15’SE até o ponto onde fecha pela margem esquerda em uma vertente que faz barra pela margem direita do correjo do Retirinho abaixo da vertente do Cateto a cerca de arame de propriedade do dono do presente quinhão, segue por esta cerca de arame até a vertente do Cateto, segue por esta abaixo veio d’agua até o correjo do Retirinho, segue por este abaixo veio d’agua até o Ribeirão Reserva, segue por este acima veio d’agua até um marco collocado á sua beira e margem esqerda, deste segue o rumo 62°30 S. E. até um outro marco tambem collocado á beira e margem esquerda do mesmo Ribeirão, segue por este acima veio d’agua dividindo ainda com Antonio Joaquim de Moraes até o ponto onde fecha pela margem esquerda neste Ribeirão uma cerca de arame de propriedade do dono do presente quinhão, segue por esta adiante dividindo com José Rodrigues de Queiróz até a cabiceira da vertente do Desbarrancado, segue por esta abaixo veio d’agua até uma cerca di arame que vem da cabiceira da vertente da Lontra, segue pela mesma cerca até a dita cabiceira, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda com José Rodrigues de Queiroz até o Ribeirão da Gramma, segue por este abaixo veio d’agua dividindo com a fazenda da Solidade até a barra da da vertente denominada Lagrimal, segue por esta acima veio d’agua até a cabiceira, desta em rumo ao espigão mestre, segue a esquerda pelo gume deste espigão, dividindo ainda com a fazenda da Solidade até um marco, deste segue o rumo 73° NW dividindo com a segunda gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa até um marco collocado na cabiceira onde dobra a estrada que vae da morada do dono do presente quinhão para o retiro do Snr José Alves de Lima, deste marco segue vertente abaixo veio d’agua, dividindo ainda com Brazilino Soares até o correjo do Café segue por este abaixo veio dividindo com José Alves de Lima até a barra de uma vertente onde fechava uma antiga cerca de arame que vinha da vertente do Paredão, segue pela dita vertente a cima veio d’agua até um marco na cabiceira, deste segue rumo 18°15’ N. E. até um marco a 1400m, deste segue o rumo 87° 30’ SW, dividindo ainda com José Alves de Lima até um marco collocado á beira e margem direita do córrego da Tabóca, segue por este abaixo veio d’agua dividindo com a fazenda da Solidade até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 479-480)

Quinhão nº 02 - Pagamento ao condômino José Soares Sobrinho

“Tem principio onde faz barra no ribeirão Reserva a vertente denominada Capim-Duro, deste ponto segue o rumo 17°15’ NW dividindo com Antonio Joaquim de Moraes até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente do Lageadinho, segue por este acima veio d’agua, dividindo com a D^a Brazilina Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira da mesma vertente, deste segue o rumo 50° N. E. continuando a dividir com D^a Brazilina Soares até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Lama, segue Lama acima veio d’agua dividindo com Bruno Tobias de Assumpção até a barra da vertente da Onça, segue por esta acima veio d’agua até um marco collocado na cabiceira do galho direito da mesma vertente, deste segue o rumo 67° 30’ SE até um marco collocado na cabiceira do galho esquerdo da vertente da Cabrinha, deste segue o rumo 8° 30’ SE dividindo com Didimo Soares de Freitas até um marco collocado a beira de uma cerca de arame de propriedade do dono do presente quinhão, segue pela dita cerca a esquerda até a vertente da Divisa, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda com Didimo até o correjo das Paineiras, segue por este abaixo veio d’agua dividindo com Brazilino Brazilino Soares Barbosa até onde fecha neste mesmo correjo uma cerca de arame de propriedade do dono do presente quinhão, segue pela dita cerca até a cabiceira de uma vertente, segue por esta abaixo dividindo ainda com Brazilino Soares Barbosa até o Ribeirão Reserva, segue por este abaixo veio d’agua dividindo com José Francisco de Queiróz até a barra da vertente denominada Retirada, segue por esta acima veio d’agua até um marco collocado a sua beira e margem esquerda, deste marco segue o rumo 31° 15’SW dividindo ainda com José Francisco de Queiróz até uma marco collocado no espigão que divide esta fazenda com a da Solidade, segue a direita pelo gume deste espigão dividindo com a mesma fazenda até frontear a cabiceira da vertente da Cachoeirinha, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda com a Fda. da Solidade até um marco collocado a beira e margem direita da mesma vertente, deste marco segue o rumo 6°30’NW, dividindo com José Rodrigues de Queiróz até um marco collocado a beira e margem esquerda do Ribeirão Reserva, segue por este abaixo veio d’agua, dividindo ainda com José Rodrigues de Queiróz até o ponto onde teve principio.”
(FRUTAL, 1914, p. 480-481)

Quinhão nº 03 - Pagamento ao condômino Antonio Joaquim de Moraes

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão Reserva a vertente denominada Capim Duro, segue Reserva abaixo veio d’agua, dividindo com José Rodrigues de Queiróz e José Eloy de Assumpção até um marci collocado a beira e margem esquerda da vertente, digo beira e margem esquerda do mesmo Ribeirão, deste marco segue o rumo 62°30’ NW até um marco collocado a beira e margem esquerda do mesmo Reserva, segue por este abaixo veio d’agua até a barra do correjo do Retirinho, segue por este acima veio d’agua até a barra da vertente do Cateto, segue por este acima veio d’agua até onde fecha na sua margem direita uma cerca de arame, segue pela mesma até a primeira cabiceira, deste ponto segue o mesmo 72°15’NW, até o ponto onde fazem barra os dois galhos da vertente dos Tatús, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda

com José Eloy de Assumpção até um marco collocado a beira e margem direita da mesma vertente, deste marco segue o rumo $31^{\circ}15'SW$ passando por um marco conductor e dividindo afinal com José Eloy até o Rio Parahyba, segue por este acima veio d'água, dividindo com Amador Soares de Freitas até a barra da vertente do Balsamo, deste ponto segue o rumo $25^{\circ}SE$ até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente do Sucurizinho, segue por esta acima veio d'água até um marco na cabiceira, deste marco segue o rumo $71^{\circ}15'NW$ dividindo ainda com Amador Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira da vertente da Pontesinha, deste segue o rumo $17^{\circ}15'SE$, dividindo com D^a Brazilina Soares de Freitas e José Soares Sobrinho até a barra do Capim-Duro, ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, 481-482)

Quinhão n° 04- Pagamento ao condômino Brazilino Soares Barbosa

O condômino Brazilino Soares Barbosa teve seu quinhão dada em três glebas, com os seguintes perímetros:

1ª Gleba: “Tem principio onde fecha no correjo das Paineiras, pela margem esquerda uma cerca de arame de propriedade de José Soares Sobrinho segue pelo dito correjo acima veio d'água dividindo com José Soares Sobrinho e Didimo Soares de Freitas até a barra da vertente do Barreirinho, segue por esta acima veio d'água dividindo com Antonio Barbosa Junior até um marco collocado na cabiceira do galho direito da mesma vertente, deste marco segue o rumo $41^{\circ}SE$ até um marco a 600m deste segue o rumo $79^{\circ}15'SE$, dividindo finalmente com Antonio Barbosa Junior até um marco no cume de um Bahú, deste marco segue a direita pelo gume do espigão, dividindo com a fazenda da Varginha até um outro marco collocado tambem no gume do mesmo espigão deste segue o rumo W. divindo com Izoldino Soares de Freitas, até um marco collocado na cabiceira do ultimo galho direito da vertente do Corrego Fundo, segue por esta abaixo até o ‘Corrego Fundo’, por este abaixo veio d'água até a barra de uma pequena vertente logo abaixo da barra da vertente da Ponte de terra e do lado opposto da mesma, segue pela dita vertente acima veio d'água até um marco na cabiceira, deste segue o rumo $69^{\circ}SW$ dividindo ainda com Izoldino Soares de Freitas até o angulo que faz a cerca de arame do pasto de propriedade de Antonio Soares Barbosa, segue pela dita cerca a direita, divindo com o mesmo Antonio Soares até o Corrego Fundo por este abaixo veio d'água até um marco collocado a beira e margem direita deste mesma vertente, deste marco segue o rumo $74^{\circ}NW$ dividindo ainda com Antonio Soares Barbosa até um marco collocado a beira e margem direita do Ribeirão Reserva, segue por este abaixo veio d'água dividindo com Antonio Ferreira Barboza e José Francisco de Queiroz até a barra de uma vertente onde fecha a cerca de arame do pasto de José Soares Sobrinho, segue pela dita vertente acima veio d'água dividindo novamente com José Soares Sobrinho até a mencionada cerca, por esta adeante continuando a dividir com José Soares Sobrinho até o ponto onde teev principio.” (FRUTAL, 1914, p. 482, verso)

2ª Gleba: “Tem principio onde faz barra barra no correjo da Taboca a vertente denominada Anil, deste ponto segue o rumo $26^{\circ}30'NE$, dividindo com José Alves de Lima até o marco

colocado em uma pequena cabiceira que verte para o córrego do Café, segue por este abaixo veio d'água dividindo ainda com José Alves de Lima até a barra da vertente onde dobra a estrada que vem da morade de José Eloy de Assumpção, para o retiro de José Alves de Lima, segue pela dita vertente acima veio d'água, dividindo com José Eloy de Assumpção até um marco na cabiceira, deste segue o rumo 73°SE, dividindo ainda com o Snr. José Eloy de Assumpção até um marco collocado no espigão que divide esta fazenda com a da Solidade, segue pelo dito espigão a direita direita dividindo com a mesma Solidade até um marco collocado no espigão em frente a cabiceira mestre da vertente do Café, deste marco segue o rumo 73°30'SW até um marco collocado a beira e margem direita do correjo da Taboca, segue por este abaixo veio d'água dividindo ultimamente com a fazenda da Solidade até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 482-483)

3ª Gleba: “Tem principio onde fez barra no Rio São domingos a vertente denominada Sucury, segue por esta acima veio d'água dividindo com João Gabriel de Freitas até a barra de uma cabiceirinha da mesma vertente segue por esta acima, digo dividindo com João Gabriel de Freitas e Espolio de Abrahão Thiago da Maia ate a barra de uma pequena cabiceira, por esta acima veio d'água dividindo com o Espolio de Abrahão Thiago da Maia até um marco, deste em rumo dividindo digo este segue o rumo 2°SE dividindo ainda com Dª Carolina até um marco collocado no espigão que que separa esta fazenda com a da Macahuba; segue por este espigão a direita dividindo com a mesma Macahuba até um marco tambem collocado no gume do mesmo espigão, deste segue o rumo 52°NE dividindo com Deodato Soares Barbosa até um marco collocado a beira e margem esquerda do Rio São Domingos, segue São Domingos acima veio d'água até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914,)

Quinhão nº 05- Pagamento ao condômino Amador Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra o ribeirão da Lama no Rio Paranyhyba, segue por este acima veio d'água dividindo com os Estados de Goyaz e Matto-Grosso até um marco collocado acima da barra da vertente da Lagôa, deste segue o rumo 79°SE, dividindo com Bertholino de Araujo Franco até um marco collocado a beira e margem direita do correjo do Balsamo, segue por este acima veio d'água até um marco na cabiceira, deste segue o rumo 46°15'SE dividindo ainda com Bertholino de Araujo Franco até um marco a 4960m deste segue em rumo, dividindo com Torquato Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira da vertente do Açude, deste segue dividindo com Torquato até um marco collocado na cabiceira da vertente do Pantaninho, segue por este acima veio d'água dividindo ainda com Torquato Soares de Freitas até a barra da vertente da Pontesinha, segue por esta acima veio d'água dividindo com Dª Brazilina Soares de Freitas até um marco na cabiceira, deste segue o rumo 71°15'SW dividindo com Antonio Joaquim de Moraes até um marco collocado na cabiceira da vertente do Sucurysinho, segue por este abaixo veio d'água até um marco collocado a sua beira e margem esquerda, deste marco segue em rumo a barra da vertente do Balsamo, deste ponto segue Lama abaixo veio d'água, dividindo ainda com Antonio Joaquim de Moraes até a barra do Ribeirão da Lama, ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 483-484)

Quinhão nº 06- Pagamento ao condômino Didimo Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra no correjo das Paineiras a vertente denominada Divisa, segue por esta acima veio d’agua dividindo com José Soares Sobrinho até a cerca de arame que fecha nesta mesma vertente pela margem direita, segue pela dita cerca até um marco a 400m, deste segue o rumo 8°30’NW dividindo ainda com José Soares Sobrinho até um marco collocado na cabiceira do galho direito da vertente da Arara, deste segue o rumo 55°30’NE dividindo com Bruno Tobias de Assumpção até um marco a 5750m deste segue o rumo 35° SE dividindo com Misael Soares de Freitas e José Soares de Freitas Junior até um marco collocado a beira da cerca de arame que fecha na cabiceira da vertente d’Agua Limpa, segue a direita pela dita cerca de arame até uma grota, segue por esta grota abaixo, dividindo ainda com Misael Soares de Freitas e José Soares de Freitas Junior até a vertente do Barreiro, segue por esta acima dividindo com Miguel Theodoro Machado até onde faz barra pela margem direita, nesta mesma vertente a primeira grota, segue por esta acima veio d’agua até um marco na cabiceira, deste segue o rumo 49°30’SE até um marco collocado na cabiceira da vertente do Machadinho, deste segue o rumo 51°NE dividindo ainda com Miguel Theodoro Machado até um marco a 1400m, deste segue o rumo 22°SE dividindo com a 2ª Gleba do quinhão de Antonio Barbosa Junior até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Divisa, segue por esta acima veio d’agua dividindo com a fazenda da Varginha até a cabiceira desta em rumo ao espigão mestre, segue por este dividindo ainda com a fazenda da Varginha até um marco collocado no gume do mesmo espigão, deste segue o rumo W. dividindo com a primeira gleba do quinhão de Antonio Barbosa Junior até um marco collocado na cabiceira da vertente das Paineiras, segue por esta abaixo veio d’agua até um marco collocado a sua beira e margem direita, deste segue o rumo W até um marco em frente a uma pequena cabiceira, cabiceira esta que está logo abaixo da morada do Snr. Antonio Barbosa Junior, segue por esta vertente abaixo veio d’agua dividindo ainda com Antonio Barbosa Junior e finalmente com Brazilino Soares Barbosa até a barra da vertente da Divisa, ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 484-485)

Quinhão nº 07- Pagamento ao condômino Bruno Thobias de Assumpção

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão da Lama a vertente denominada Onça, segue Lama abaixo veio d’agua dividindo com José Soares Sobrinho até um marco collocado a beira e margem direita do mesmo Ribeirão, deste marco segue o rumo 50° NE dividindo com Dª Brazilina até um marco a 200m deste segue o rumo 31°30’NE, dividindo com Dª Brazilina até um marco collocado no espigão que divide esta fazenda com a da Macahuba, segue pelo gume deste espigão a direita dividindo com a mesma fazenda ate um outro marco, deste segue o rumo 35°SE dividindo com Dª Carolina de Freitas Borges até um marco em frente a cabiceira do Burity Comprido, deste marco segue o mesmo rumo dividindo com Olympia Soares de Freitas até um marco a 630m deste marco segue o rumo 55°30’SW, dividindo com Didimo Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira do galho direito da vertente da Arara, segue o mesmo rumo dividindo com José Soares Sobrinho até um marco collocado na cabiceira do galho

esquerdo da vertente da Cabrinha, deste marco segue o rumo 67°30 NW até um marco collocado na cabiceira do galho direito da vertente da Onça, segue por esta abaixo veio d'agua, dividindo finalmente com José Soares Sobrinho até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 485 e verso)

Quinhão nº 08- Pagamento a condômina D^a Carolina de Freitas Borges

“Tem principio em um marco collocado no varjão a beira e margem esquerda do Ribeirão S. Domingos um pouco acima da barra do Arantes, deste marco segue o rumo 22°40'SW dividindo com Octavia Soares de Freitas até um marco 9800m, deste segue o rumo 41°SW dividindo com Olympia Soares de Freitas até um marco 2960m deste segue o rumo 35°NW dividindo com Bruno Tobias de Assumpção até um marco collocado no espigão que serve de divisa entre esta fazenda e a da Macahuba, segue pelo gume deste espigão a direita dividindo com a mesma fazenda até um outro marco, deste segue o rumo 6°NW dividindo com a 3^a Gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa até um marco collocado na cabiceira da vertente da Onça, deste segue o rumo 2°NE dividindo ainda com a 3^a Gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa até um marco collocado em uma pequena cabiceira que faz barra pela margem direita da vertente do Sucury, deste marco segue o rumo 46°15'SE dividindo com o Espolio de Abrahão Thiago da Maia até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Mattinha, segue por esta abaixo veio d'agua dividindo com o mesmo Espolio e João Gabriel de Freitas até o Ribeirão S. Domingos, segue por este acima veio d'agua, dividindo com as fazendas Cruz e Bomfim dos Coqueiros até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 486, e verso)

Quinhão nº 09- Pagamento ao condômino Torquato Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão Lama a vertente denominada Pantaninho, segue por esta acima veio d'agua dividindo com Torquato Soares de Freitas, digo dividindo com Amador Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira deste até o rumo 1°NW até um marco collocado na cabiceira da vertente do Açude, deste marco segue o rumo 78°NW dividindo ainda com Amador Soares até um marco a 2330m, deste segue o rumo 37°30'NE, dividindo com Bertholino de Araujo Franco até um marco collocado na cabiceira da vertente do Lageadinho, deste segue o rumo 51°45'SE dividindo com Manoel Semeão Soares até um marco 3900m deste segue o rumo S. dividindo com Antonio Machado de Assumpção até um marco a 820m, deste segue o rumo 84°15'NE até um marco collocado a beira e margem esquerda da mesma vertente, deste segue o rumo 32°30'SW dividindo com D^a Brazilina Soares de Freitas até um marco collocado a beira e margem direita do Ribeirão da Lama, segue por este abaixo veio d'agua até um marco a sua beira e margem esquerda, deste marco segue o rumo 78°45'SW até um marco collocado a beira e margem direita de uma vertente, segue por esta abaixo veio d'agua, dividindo ainda com D^a Brazilina e finalmente com Amador Soares de Freitas onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 486-487)

Quinhão nº 10- Pagamento a condômina Brazilina Soares de Freitas

“Tem principio em um marco collocado a beira e margem direita do Ribeirão da Lama, deste marco segue o rumo 32°30’NE dividindo com Torquato Soares de Freitas até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Lage, segue por esta acima veio d’agua dividindo com Antonio Machado de Assumpção até o ponto onde fazem barra os dois ultimos galhos da pequena digo da mesma vertente, deste segue o rumo 56°30’SE dividindo ainda com Antonio Machado até um marco collocado no gume do espigão que divide esta fazenda com a da Macahuba, segue pelo gume deste espigão a direita, dividindo com a mesma fazenda até um outro marco, deste segue o rumo 31°30’SW dividindo com Bruno Tobias de Assumpção até um marco a 7880m e proximo ao Ribeirão da Lama, deste segue o rumo 50°SW dividindo até o Ribeirão da Lama com Bruno Assumpção e depois atravessar o mesmo com José Soares Sobrinho até um marco collocado na cabiceira da vertente do Lageadinho, segue por este abaixo veio d’agua dividindo ainda com José Soares Sobrinho até um marco collocado a beira desta mesma vertente e proximo a barra da Grotá-Sêca, deste marco segue o rumo 17°NW dividindo com Antonio Joaquim de Moraes até um marco collocado na cabiceira da vertente Pontesinha, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo com Amador Soares de Freitas até o Ribeirão da Lama segue por este acima veio d’agua dividindo com Torquato Soares de Freitas até o ponto ponto onde faz barra neste mesmo Ribeirão, pela margem esquerda a segunda vertente, segue pela dita vertente acima veio d’agua até um marco collocado a sua beira e margem direita deste segue o rumo 78°45’NE até um marco collocado a beira e margem esquerda do Ribeirão da Lama, segue por este acima veio d’agua dividindo finalmente com Torquato Soares de Freitas até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 487-488)

Quinhão nº 11- Pagamento ao condômino João Coletto Soares

“Tem principio onde faz barra no Rio Parahyba o correjo da Lage, segue Parahyba acima veio d’agua dividindo com o Estado de Goyaz até a barra da vertente da Figueira, deste ponto segue o rumo 57°SE dividindo com o Espolio de Jeronymo Ferreira Bueno até um marco a 6400m, deste segue o rumo 85°30’SE dividindo com o mesmo Espolio até um marco collocado a beira e margem esquerda do correjo do Salto, segue por este acima veio d’agua dividindo com a fazenda da Macahuba até a cabiceira desta em rumo ao Espigão Mestre, segue pelo gume deste, a esquerda, dividindo com a mesma fazenda até um marco collocado no gume do mesmo espigão, deste marco segue, dividindo com Antonio Machado de Assumpção, em rumo ao ponto onde fazem barra os dois ultimos galhos da vertente do Tanque, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda com Antonio Machado até o correjo da Lage, segue por este abaixo veio d’agua dividindo com Manoel Semeão Soares até um marco collocado a beira e margem direita da mesma vertente, deste marco segue o rumo 56°30’NE até um marco a 300m, deste segue o rumo 31°30’NW até um marco a 1400m, deste segue o rumo 58°SW dividindo ainda com Manoel Semeão Soares até um marco collocado na cabiceira da vertente do Lageadinho, segue por este abaixo veio d’agua dividindo com Bertholino de Araujo Franco até o correjo da Lage,

segue por este abaixo veio d'agua dividindo finalmente com Bertholino Franco até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 488, e verso)

Quinhão nº 12- Pagamento ao condômino José Alves de Lima

“Tem principio onde a vertente do Anil faz barra no correjo da Taboca, segue por este abaixo veio d'agua dividindo com a fazenda da Solidade até um marco collocado a sua beira e margem direita, deste marco segue o rumo 87°30'NE dividindo com José Eloy de Assumpção até um marco 6160m, deste segue o rumo 18°15'SW até um marco collocado na cabiceira de uma pequena vertente, onde fechava uma antiga cerca de arame, segue pela mesma vertente abaixo veio d'agua até o correjo do Café, segue por este acima veio d'agua dividindo dividindo ainda com José Eloy e depois com a 2ª Gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa ate o ponto onde faz barra pela margem esquerda da vertente do Café uma outra pequena Vertente, segue por esta acima veio d'agua até um marco na cabiceira, deste segue em rumo, dividindo finalmente com Brazilino Soares Barbosa até a barra da Taboca com o Anil ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 489)

Quinhão nº 13 e 14- Pagamento aos condôminos José Soares de Freitas Júnior e Misael Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão S. Domingos a Vertente denominada Lagôa-Rica, segue por esta acima veio d'agua dividindo com Manoel Francisco Dias e os herdeiros de João Francisco de Queiroz e com Miguel Theodoro Machado até onde fecha nesta mesma vertente um vallo, segue por este adeante até onde o mesmo fecha em uma pequena vertente, segue por esta abaixo veio d'agua até um marco collocado no ponto onde esta faz barra vertentetente do Machadinho, deste marco segue o rumo 47°20'SE, digo 47°20'NW até um marco collocado a beira e margem direita da vertente do Barreiro, segue por este acima veio d'agua dividindo ainda com Miguel Theodoro Machado até a barra de uma grota onde fecha a cerca de arame que vem da cabiceira da vertente d'Agua Limpa, segue pela dita grota acima veio d'agua dividindo com Didimo Soares de Freitas até a cerca de arame, segue por esta adiante até um marco collocado a beira da mesma, deste segue o rumo 35°NW dividindo ainda com Didimo Soares de Freitas até um marco a 3140m, deste segue o mesmo rumo dividindo com Bruno Tobias de Assumpção até um marco a 6030m, deste segue o rumo 85°SE dividindo com Olympia Soares de Freitas até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente das Barrocas, segue por esta vertente abaixo veio d'agua, dividindo ainda com Olympia Soares de Freitas e depois com Oraida Soares de Freitas até o Ribeirão S. Domingos, segue por este acima veio d'agua dividindo com a fazenda de Bomfim dos Coqueiros até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 489, verso-490)

Quinhão nº 15- Pagamento ao condômino Izoldino Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra no correjo do Reserva a vertente denominada Queixada, segue Reserva acima veio d’agua, dividindo com Antonio Soares Barbosa até a barra da vertente denominada Guariroba, segue por esta acima veio d’agua até a cerca de arame na cabiceira, segue por esta adeante dividindo ainda com Antonio Soares Barbosa até um marco collocado a beira da mesma, deste segue o rumo 69°NE dividindo com Brazilino Soares Barbosa até um marco collocado em uma cabiceira, segue por esta abaixo veio d’agua até o Corrego Fundo, por este acima veio d’agua até um marco collocado na cabiceira do ultimo galho direito da mesma vertente, deste marco segue o rumo E dividindo ainda com Brazilino Soares Barbosa até um marco collocado no gume do espigão que divide esta fazenda com a da Varginha, segue pelo gume do dito espigão a direita, dividindo com a mesma Varginha e depois com a fazenda do Monte-Alto até um marco collocado no gume do mesmo espigão, marco este que na fazenda do Monte -Alto serve de divisa entre os quinhões de Ausentes e Sebastião Rodrigues de Queiroz, deste marco segue o rumo 39°45 NW dividindo com Sebastião Queiroz até um marco collocado a beira e margem direita da vertente do Queixada, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo novamente com Antonio Soares Barbosa até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 490, e verso)

Quinhão nº 16- Pagamento a condômina Octavia Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão S. Domingos a vertente denominada Agua-Fria, segue por esta acima veio d’agua dividindo com Oraidia e Olympia até o ponto onde faz barra neste correjo a ultima vertente, pela margem esquerda; segue por esta vertente acima veio d’agua até um marco a sua beira e margem esquerda, deste segue o rumo 22°40’NE, dividindo com D^a Carolina de Freitas Borges até um marco collocado no varjão a beira e margem esquerda do Ribeirão S. Domingos, pouco acima da barra do Arantes, segue S. Domingos acima veio d’agua dividindo com a fazenda de Bomfim dos Coqueiros até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 491)

Quinhão nº 17- Pagamento a condômina Oraidia Soares de Freitas

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão S. Domingos o correjo denominado Barrocas, segue por este acima veio d’agua dividindo com José Soares de Freitas Junior e Misael Soares de Freitas até um marco collocado a beira e margem esquerda do mesmo correjo, deste segue o rumo 69°40’NW dividindo com Olympia Soares de Freitas até um marco collocado a beira da vertente d’Agua Fria abaixo veio d’agua dividindo com Octavia Soares de Freitas até o Ribeirão S. Domingos, segue por este acima veio d’agua dividindo com a fazenda de Bomfim dos Coqueiros até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, 491, verso)

Quinhão nº 18- Pagamento a condômina Olympia Soares de Freitas

“Tem principio em um marco collocado a beira e margem esqueda da vertente das Barrocas, segue por esta acima veio d’agua dividindo com José Soares de Freitas Junior e Misael Soares de Freitas até um outro marco tambem collocado a beira e margem esquerda da mesma vertente, deste segue o rumo 85°NW dividindo ainda com José Soares de Freitas Junior e Misael Soares de Freitas até um marco a 6600m, deste segue o rumo 41°NE dividindo com D^a Carolina de Freitas Borges até um marco a 3000m, deste segue o rumo 5°30’NE dividindo com Octavia Soares de Freitas até um marco a 400m a beira e margem esquerda de uma pequena vertente, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda com Octavia até o correjo d’Agua Fria, segue por este abaixo veio d’agua dividindo ainda com Octavia até um marco collocado á beira e margem direita do mesmo correjo junto a beira de uma pequena vertente, deste ponto segue o rumo 69°40’SE dividindo com Oraida Soares de Freitas até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 491)

Quinhão nº 19- Pagamento ao condômino Deodato Soares Barbosa

“Tem principio em um marco collocado no espigão que divide esta fazenda com a da Macahuba, segue por este espigão na direção NW dividindo com a mesma fazenda até o Ribeirão S. Domingos, segue por este acima veio d’agua, dividindo com a fazenda da Cruz até um marco collocado a beira margem esqueda do mesmo Ribeirão, deste segue o rumo 25°SW, dividindo com a 3^a Gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa até o ponto onde teve principio.”(FRUTAL, 1914, p. 491, verso)

Quinhão nº 20- Pagamento ao condômino Bertholino de Araujo Franco

“Tem principio onde faz barra no Rio Paranyhyba o correjo da Lage, segue por este acima veio d’agua dividindo com João Colleto Soares até a barra da vertente do Lageadinho, segue por este acima veio d’agua, dividindo ainda com João Coletto até um marco collocado na cabiceira, deste segue o rumo 37°30’SW dividindo com Torquato Soaers de Freitas até um marco a 1670m deste segue o rumo 46°15’NW, dividindo com Amador Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira de vertente do Balsamo, segue por esta abaixo veio d’agua até um marco á sua beira e margem direita, deste segue o rumo 79°NW dividindo com Amador Soares de Freitas até um marco collocado a beira do Rio Paranyhyba, segue por este acima veio d’agua dividindo com o Estado de Goyaz até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 493)

Quinhão nº 21- Pagamento ao condômino Antonio Barbosa Junior

O quinhão de Antonio Barbosa Junior foi dado em duas glebas, com o seguinte perímetro:

1^a Gleba: “Tem principio onde faz barra no correjo das Paineiras a vertente denominada Barreirinho, segue Paineiras acima veio d’agua, dividindo com Didimo Soares de Freitas até a

barra de uma cabiceira que fica logo abaixo da morada do dono do presente quinhão, segue por esta acima até um marco collocado na baixada da mesma, deste segue o rumo E até um marco collocado a beira e margem direita da vertente das Paineiras, segue por este acima veio d'agua até um marco collocado na cabiceira do ultimo galho direito desta mesma vertente, deste marco segue o rumo E, dividindo ainda com Didimo Soares de Freitas até um marco collocado no gume do espigão que divide esta fazenda com a da Varginha, segue por este espigão a direita dividindo com a mesma Varginha até um marco collocado no gume de um terceiro bahú, deste segue o rumo 74°15'NW, dividindo com Brazilino Soares Barbosa até um marco a 3800m deste segue em rumo a um marco collocado na cabiceira do galho direito da vertente do Barreirinho, segue por este abaixo veio d'agua dividindo reltinamente com Brazilino Soares Barbosa até o ponto onde teve principio. **2ª Gleba:** Tem principio em um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Divisa, um pouco acima da Morada do Sr Felicissimo Coelho, deste marco segue o rumo 22°SE dividindo com Didimo Soares até um marco a 2100m, deste segue o rumo 51°NE dividindo com Miguel Theodoro Machado até um marco a 4000m, deste segue o rumo 41°45'SE, dividindo com Manoel Francisco Dias e as herdeiros de João Francisco de Queiroz até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Divisa, segue por esta acima veio d'agua dividindo com a fazenda da Varginha até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 493-494)

Quinhão nº 22- Pagamento ao condômino Antonio Ferreira Barbosa

Deste quinhão originou-se parte da área urbana do Município de Limeira do Oeste, Minas Gerais.

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão Reserva a vertente denominda Corenta, segue Reserva acima veio d'agua dividindo com Brazilino Soares barbosa e Antonio Soares Barbosa, até onde faz barra neste Ribeirão pela margem esquerda uma pequena vertente, logo abaixo da barra do Corrego Fundo, segue pela dita vertente acima veio d'agua até um marco na cabiceira, deste segue em rumo, dividindo ainda com Antonio Soares Barbosa até um marco collocado na cabiceira da vertente do Corenta, segue por esta abaixo veio d'agua, dividindo sucessivamente com Dª Idalina Maria de Queiroz , Elias Antonio Martins e José Francisco de Queiroz até o ponto onde teve principio. Pertence a este quinhão uma area de 520ha46a66mq de terreno incluido no quinhão de Sebastião Rodrigues de Queiroz.” (FRUTAL, 1914, p. 494, e verso)

Quinhão nº 23, 36, 37, 38, 39, 40 e 41- Pagamento aos condôminos Manoel Francisco Dias, Anna Luiza da Maia, José Thiago da Maia, Norberta Theodora da Maia, Therezina Theodora da Maia, Joaquim Thiago da Maia e Francisca Theodora da Maia

Todos estes quinhões, a pedido dos condôminos, foram dados em uma só gleba com o seguinte perímetro:

“Tem principio em um marco collocado a beira e margem direita da vertente da Lagôa Rica, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo com Jose Soares de Freitas Junior e Misael Soares de Freitas até o Ribeirão S. Domingos, segue por esta acima veio d’agua dividindo com a fazenda do Bomfim dos Coqueiros até a barra da vertente da Divisa, segue por esta acima veio d’agua dividindo com a fazenda da Varginha até um marco collocado a beira e margem esquerda da mesma vertente, deste marco segue o rumo 41°45’NW dividindo com a 2ª gleba do quinhão de Antonio Barbosa Junior, ate, digo e Miguel Theodoro Machado até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 495, verso)

Quinhão nº 24- Pagamento ao condômino Jeronymo Ferreira Bueno

“Tem principio onde faz barra no Rio Parahyba uma pequena vertente denominada Figueira, segue Parahyba acima veio d’agua dividindo com o Estado de Goyaz até um marco collocado a beira do mesmo Rio, deste marco segue o Rumo 9°30’SE, dividindo com Nicolau Alves Ferreira até um marco collocado a beira e margem esquerda do correjo do Salto, segue por este acima veio d’agua dividindo com a fazenda da Macahuba até um outro marco collocado tambem a beira e margem esquerda do mesmo correjo, deste marco segue o rumo 85°30’SE, dividindo com João Colleto Soares até um marco a 1860m deste segue o rumo 57°NW dividindo ainda com João Colleto até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 495-496)

Quinhão nº 25 - Pagamento ao condômino Antonio Soares Barbosa

Deste quinhão, também originou-se parte da área urbana do atual Município de Limeira do Oeste, Minas Gerais:

“Tem principio em um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente do Queixada, deste segue em rumo dividindo com Sebastião Rodrigues de Queiroz e Dª Idalina Maria de Queiroz até um marco collocado na cabiceira da vertente do Corenta, deste segue em rumo a um marco collocado na cabiceira de uma pequena vertente que faz barra no Ribeirão Reserva, pela margem esquerda e um pouco abaixo da barra do Corrego Fundo, até ahi com Antonio Ferreira Barbosa, segue pela dita vertente abaixo veio d’agua até o Ribeirão Reserva, por este abaixo veio d’agua até um marco collocado a beira e margem direita do mesmo Ribeirão, dividindo ainda com Antonio Ferreira Barbosa; deste marco segue o rumo 74°SE dividindo com Brazilino Soares

Barbosa até um marco collocado a beira e margem direita do Corrego Fundo, segue por este acima veio d'agua até a barra de uma cabiceirinha onde fecha a cerca de arame de propriedade do dono do presente quinhão, segue pela dita cabiceira acima veio d'agua até a cerca de arame, por esta adeante dividindo ainda com Brazilino Soares Barbosa até um marco no angulo da mesma cerca, segue por esta adeante dividindo com Izoldino Soares de Freitas até a cabiceira da vertente da Guariroba, segue por esta abaixo veio d'agua até o Ribeirão Reserva, por este abaixo veio d'agua até a barra da vertente do Queixada, segue por este acima veio d'agua dividindo ainda com Izoldino Soares de Freitas e ultimamente com Sebastião Rodrigues de Queiroz até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 496, e verso)

Quinhão nº 26 - Pagamento ao condômino José Francisco de Queiroz

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão Reserva a vertente senominada Corenta, segue por este acima veio d'agua, dividindo com Antonio Ferreira Barbosa até a barra da segunda vertente da margem direita, deste ponto segue o rumo 38°SW, dividindo com Elias Antonio Martins até um marco collocado no espigão que divide esta fazenda com a da Solidade, segue pelo dito espigão, a direita, dividindo com a mesma fazenda até um marco collocado tambem no gume do mesmo espigão, deste segue o rumo 31°15'NE dividindo com José Soares Sobrinho até um marco collocado a beira e margem esquerda da vertente da Retirada, segue por esta abaixo veio d'agua até o Ribeirão Reserva, segue por este acima veio d'agua dividindo ainda com José Soares Sobrinho e finalmente com Brazilino Soares Barbosa até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 497)

Quinhão nº 27 - Pagamento ao condômino Miguel Theodoro Machado

“Tem principio em um marco collocado na cabiceira da vertente do Machadinho, deste segue o rumo 49°30'NW, dividindo com Didimo Soares de Freitas até um marco collocado na cabiceira de uma grotta, segue por esta abaixo veio d'agua até a vertente do Barreiro, segue por esta abaixo veio d'agua dividindo ainda com Didimo Soares de Freitas e depois com José Soares de Freitas Junior e Misael Soares de Freitas até um marco collocado a beira e margem direita da mesma vertente, deste segue o rumo 47°20'SE até um marco collocado onde faz barra no corrego do Machadinho uma pequena vertente onde fecha o vallo que vem da vertente da Lagoa Rica, segue pela dita vertentesinha acima veio d'agua até o vallo, por este adeante até a Lagoa Rica, por esta abaixo veio d'agua dividindo ainda com José Soares de Freitas Junior e Misael Soares de Freitas até um marco collocado a sua beira e margem direita, deste segue o rumo 41°45'SE, dividindo com Manoel Francisco Dias e os Herdeiros de João Francisco de Queiroz até um marco a 1400m, deste segue o rumo 51°SW, dividindo com a 2ª gleba do quinhão de Antonio Barbosa Junior até um marco a 4000m, deste segue o mesmo rumo dividindo com Didimo Soares de Freitas até um marco a 1400m, deste segue o rumo 75°25'NW, dividindo finalmente com Didimo Soares de Freitas até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 497-498)

Quinhão nº 28- Pagamento ao condômino Nicolau Alves Ferreira

“Tem principio onde faz barra no Rio Parahyba o Ribeirão S. Domingos, segue por este acima veio d’agua dividindo com a fazenda da Cruz até a barra do Corrego do Salto, segue por este acima veio d’agua, dividindo com a fazenda da Macahuba, até um marco collocado a sua beira e margem esquerda, deste marco segue o rumo 9°30’NW, dividindo com o Espolio de Jeronymo Ferreira Bueno até um marco collocado á beira do Rio Parahyba, segue por este acima veio d’agua, dividindo com o Estado de Goyaz até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 498)

Quinhão nº 29- Pagamento ao condômino Antonio Machado de Assumpção

“Tem principio onde faz barra no corrego da Lage a fazenda denominada Tanque, segue por esta acima veio d’agua dividindo com João Colleto Soares até o ponto onde fazem barra os dois ultimos galhos da mesma vertente, deste ponto segue o rumo 56°30’SE, dividindo ainda com João Coletto até um marco collocado no gume do espigão que divide esta fazenda com a da Macahuba, segue pelo gume deste espigão, a direita, dividindo com a mesma fazenda até um outro marco segue, dividindo com D^a Brazilina Soares de Freitas, em rumo ao ponto onde fazem barra os dois ultimos galhos da vertente da Lage, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo com D^a Brazilina Soares de Freitas e Torquato Soares de Freitas até um marco collocado a beira e margem esquerda da mesma vertente, deste segue o rumo 84°15’SW até um marco a 780m, deste segue o rumo N dividindo ainda com Torquato Soares até um marco a 820m, deste segue o rumo E, dividindo com Manoel Semeão Soares até um marco collocado a beira e beira e margem esquerda do corrego da Lage, segue por este abaixo veio d’agua, dividindo ainda com Manoel Semeão Soares até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 498-499)

Quinhão nº 30- Pagamento ao condômino José Rodrigues de Queiroz

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão da Gramma a vertente denominada Cachoeirinha, segue Gramma abaixo veio d’agua, dividindo com a fazenda da Solidade até a barra da vertente da Lontra, segue por esta acima veio d’agua, dividindo com José Eloy Assumpção até uma cerca de arame na cabiceira segue por esta adeante até a vertente do Desbarrancado, segue por esta acima veio d’agua até uma cerca de arame na cabiceira, segue pela dita cerca dividindo ainda com José Eloy de Assumpção até o Ribeirão Reserva, segue por este acima veio d’agua, dividindo com Antonio Joaquim de Moraes e José Soares Sobrinho até um marco collocado a sua beira e margem esquerda, deste segue o rumo 6°30’SE dividindo ainda com José Soares Sobrinho até um marco collocado a beira e margem direita da vertente da Cachoeirinha, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo novamente com a fazenda da Solidade até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 499, e verso)

Quinhão nº 31- Pagamento ao condômino Manoel Semeão Soares

“Tem principio em um marco collocado na cabiceira da vertente denominada Lageadinho, deste marco segue o rumo 58°NE dividindo com João Coletto Soares, atravessando o correjo da Lage até um marco a 2840m, deste segue o rumo 31°30’SE, até um marco a 1400m, deste segue o rumo 56°30’SW, até um marco collocado a beira e margem direita do correjo da Lage, segue por este acima veio d’agua, dividindo ainda com João Coletto Soares e Antonio Machado de Assumpção até um marco collocado a beira e margem esquerda do mesmo correjo, deste segue o rumo W dividindo ainda com com Antonio Machado de Assumpção até um marco a 580m, deste segue o rumo 51°45’NW dividindo com Torquato Soares de Freitas até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 499-500)

Quinhão nº 32- Pagamento ao Espólio de Abrahão Thiago da Maia

“Tem principio em um marco collocado a beira e margem direita da vertente do Sucury, deste marco segue o rumo 45°SE, dividindo com João Gabriel de Freitas até um marco collocado a beira da cerca de arame de propriedade do presente confrontante, segue por esta a direita dividindo com o mesmo até o correjo da Mattinha, segue por este acima veio d’agua dividindo com D^a Carolina de Freitas Borges até um marco collocado a sua beira e margem esquerda, deste marco segue em rumo, dividindo com D^a Carolina de Freitas Borges, a um marco collocado na cabiceira de um galhinho da margem direita da vertente do Sucury, segue pelo dito galhinho abaixo veio d’agua dividindo com a 3^a Gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa até a vertente do Sucury, segue por esta abaixo veio d’agua dividindo ainda com Brazilino Soares até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 500)

Quinhão nº 33- Pagamento a condômina Idalina Maria de Queiroz

“Tem principio em um marco collocado no espigão que serve de divisa entre esta fazenda e a da Solidade, deste marco segue o rumo 10°30’NE, dividindo com Elias Antonio Martins até um marco collocado na cabiceira onde dobra uma estrada que vem da morada da dona do presente quinhão, segue pela dita vertente abaixo veio d’agua, dividindo ainda com Elias Antonio Martins até a vertente do Corenta, segue por esta acima veio d’agua dividindo com Antonio Ferreira Barbosa, até um marco na cabiceira, deste segue o rumo 75°SE até um marco collocado na esquina de uma cerca na margem esquerda da vertente do Queixada, dividindo até ahi com Antonio Soares Barbosa; deste marco segue 56°45’SW dividindo com Sebastião Rodrigues de Queiroz até um marco collocado no gume do espigão que divide esta fazenda com a da Solidade, segue pelo gume do dito espigão a direita, dividindo com a mesma fazenda até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 500-501)

Quinhão nº 34- Pagamento ao condômino Sebastião Rodrigues de Queiroz

“Tem principio em um marco collocado a beira e margem direita da vertente do Queixada, segue por esta acima veio d’agua dividindo com Antonio Soares Barbosa até um marco collocado onde

fecha uma cerca pela margem esquerda, na mesma vertente, segue pela dita cerca até a sua primeira quina, dividindo até ahi com Antonio Soares Barbosa, deste ponto segue o rumo 56°45'SW dividindo com D^a Idalina Maria de Queiroz até um marco collocado no espigão que divide esta fazenda com a da Solidade, segue por este espigão a esquerda dividindo com a mesma Solidade e depois com a fazenda do Monte-Alto até um marco collocado no gume do mesmo espigão, marco este que na fazenda do Monte-Alto serve de divisa entre os quinhões de ausentes e do dono do presente quinhão, deste marco segue o rumo 39°45'NW, dividindo com Izoldino Soares de Freitas até o ponto onde teve principio. Está incluído neste quinhão uma area de 520ha46a66mq de terreno pertencente ao quinhão de Antonio Ferreira Barbosa.” (FRUTAL, 1914, p. 501, e verso)

Quinhão nº 35- Pagamento ao condômino Elias Antonio Martins

“Tem principio onde faz barra no correjo do Corenta uma pequena vertente donde dobra uma estrada que vem da morada de D^a Idalina Maria de Queiroz, segue por esta vertente acima veio d’agua, dividindo com D^a Idalina de Queiroz até a cabiceira, desta segue o rumo 10°30'SW, dividindo ainda com D^a Idalina até um marco collocado no gume do espigão que divide esta fazenda com a da Solidade, segue pelo gume deste espigão a direita, dividindo com a mesma fazenda até um outro marco, deste segue o rumo 38°NE dividindo com José Francisco de Queiroz, até onde faz barra no correjo do Corenta a segunda vertente da margem direita, a contar de baixo pa. cima, segue Corenta acima veio d’agua dividindo com Antonio Ferreira Barbosa até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 501-502)

Quinhão nº 42- Pagamento ao condômino João Gabriel de Freitas

“Tem principio onde faz barra no Ribeirão S. Domingos a vertente denominada Sucury, segue S. Domingos acima veio d’agua, dividindo com a fazenda da Cruz até a barra do correjo da Mattinha, segue por este acima veio d’agua dividindo com D^a Carolina de Freitas Borges até onde fecha no mesmo uma cerca de arame de propriedade do dono do presente quinhão, segue por esta cerca até um marco a 190m, deste segue o rumo 45°NW dividindo com o espolio de Abrahão Thiago da Maia até um marco collocado a beira e margem direita da vertente do Sucury, segue por este abaixo veio d’agua, dividindo com a 3^a gleba do quinhão de Brazilino Soares Barbosa até o ponto onde teve principio.” (FRUTAL, 1914, p. 502)

III. LIMEIRA DO OESTE NO REGISTRO PAROQUIAL DE TERRAS DE 1856

No livro de ⁴Registro Paroquial de Terras da Freguesia de São Francisco de Sales-MG, as fazendas existentes no território de Limeira do Oeste, no ano de 1856, eram:

Nº 21º O abaixo assignado residente n'esta Freguesia de São Francisco de Salles da Barra do Rio Verde, Municipio da Villa do Prata do Imperador, em cumprimento da Lei numero seiscentos e hum de dezoito de Septembro de mil e oitocentos e cincoenta capitulo nono do regristro das terras possuidas artigo trinta e hum e seguintes, vem apresentar ao Muito Reverendo Vigario de sobredita Freguesia Jose da Silva Camargos: que possui huma parte de terras de culturas e campos de áreas na Fazenda denominada Bebedor de São Domingos, cuja parte he do vallor de novecentos e dez mil seiscentos e secenta seis segundo o Inventario feito por morte de Sabino Garcia Leal proprietário da dita Fazenda e como esta se acha em commum com os mais herdeiros e não tem marcos. Não he possível apontar suas divisas nem eztenção. He o que se offerece para ser registrado de que tenho posse por herança. São Francisco de Salles vinte e oito de Janeiro de mil e oitocentos e cincuenta e seis. – Manoel de Carvalho Leite. Por mim revista e registrada. São Francisco de Salles, 28 de Janeiro de 1856: pago os direitos: reis mil setecentos oitenta e seis= 1786 reis. O Vigario José da Silva Camargos.

Nº 26º. O abaixo assignado residente n'esta Freguesia de São Francisco de Salles, Termo da Villa do Prata, Comarca do Paraná, Provincia de Minas Geraes, possui huma Fazenda denominada Barreiro sita no mesmo Districto Termo da mesma Villa a qual houve por compra feita a Antonio da Silva Ramos, da quantia de setecentos e oitenta mil reis; a qual Fazenda é de tres leguas de comprida e duas de largura mais ou menos: dividi-se pelo Nascente com Fazenda de Manoel Nunes de Medeiros; pelo Norte com Dona Vicencia de Resende; pelo Poente com Anna Rosa e pelo Sul com Tenente Felisberto Rodriguez de Macedo: por ser verdade e conferir por posse seus exemplares de um obter de minha letra e firma. Barreiro, 12 de Janeiro de 1856. – Justino da Costa Lima. Por mim visto e registrado. São Francisco de Salles, 18 de Fevereiro de 1856: pago os direitos: reis mil cento e cincuenta e seis=1156 reis. O Vigario José da Silva Camargos.

Nº 128º. O abaixo assignado possue n'esta Freguesia de São Francisco de Salles, Termo da Villa do Prata, huma Fazenda denominada Macaúbas sitas nas margens do Paranaíba, e divisa ao Nascente com os herdeiros de Felisberto Rodrigues de Macedo, ao Poente com o Paranaíba, ao Norte com o Vigario Antonio Dias de Govêa e José Francisco Lopes, ao Sul com *Maria Garcias* e seos herdeiros e Francisco Borges de Carvalho. Jaburu, 1º de Março de 1856. – Manoel Nunes de Medeiros. Por mim revisto e registrado, pagos os direitos. São Francisco de Salles, 10 de Abril de 1856, reis novecentos e setenta=970.

⁴Os registros paroquiais não concediam direitos dominiais aos declarantes.

A Fazenda Macaúba é uma parte de terra da Fazenda do Barreiro, quando a mesma ainda levava o nome de Morrinhos, e pertencia a Sabino Garcia Leal, que conforme informação trazida pelo perito Hilarião Rodrigues Chaves no processo divisório da Fazenda do Barreiro, em 1914, na Comarca de Frutal, vendeu uma parte ao Padre Francisco de Souza Salles, em 15 de Abril de 1838, cujos terrenos vendidos passaram a integrar a Fazenda Cruz, no antigo Município de Villa Platina, atual Ituiutaba.

“Por um titulo datado de 15 de Abril de 1838 Sabino Garcia Leal, vende ao Pe. Francisco Salles Souza, todas as vertentes do corrego denominado Macahuba, terreno este que já foi medido e demarcado como fazendo parte da fazenda da Cruz, do Município de Villa Platina.” (FRUTAL, 1914, p. 473)

IV. DA FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA DE LIMEIRA DO OESTE

*Por meio da lei estadual mineira, Lei nº 6.769 de 13 de Maio de 1976, foi criado o Distrito de Limeira d’ Oeste, pertencente ao Município de Iturama;

*Por meio da lei municipal número 1.021 de 24 de Novembro de 1975, a Câmara Municipal de Iturama aprovou o plano de urbanização do Distrito de Limeira d’ Oeste, contendo as seguintes ruas e avenidas: Rua Goiás, Rua São Paulo, Rua Brasil, Rua Pernambuco, Rua Santa Catarina, Rua Rio de Janeiro, Rua Santo Amaro, Avenida Paraná, Avenida Rio Grande, Avenida Minas Gerais, Avenida Sergipe, Avenida Bahia, Avenida da Saudade, Avenida D. José, e Avenida Olimpio Mourão Filho;

*Por meio do Decreto nº 1.781, de 08 de Setembro de 1986, o Executivo Municipal de Iturama aprovou o loteamento denominado Joamário no então Distrito de Limeira d’ Oeste;

*Por meio do Decreto nº 1.682, de 06 de Março de 1985, o Executivo Municipal de Iturama aprovou o loteamento denominado Jardim Humaitá na sede do então Distrito de Limeira d’ Oeste;

*Por meio da Resolução nº 11 de 04 de Setembro de 1987, a Câmara Municipal de Iturama aprovou a emancipação do então Distrito de Limeira d’ Oeste;

*Por meio da lei estadual mineira, Lei nº 10.704 de 27 de Abril de 1992, foi criado o Município de Limeira do Oeste.

V. DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES MUNICIPAIS DE LIMEIRA DO OESTE

O ensino público mantido pelo Município de Iturama, no então Distrito de Limeira d'Oeste, mantinha-se por meio dos seguintes estabelecimentos de ensino, conforme disposição de leis municipais do Município de Iturama:

- *Escola Juscelino Kubitscheck de Oliveira**, Fazenda Barreiro, local Paineiras, conforme a lei municipal ituramense nº 613, de 15 de Abril de 1967;
- *Escola Nossa Senhora Aparecida**, na Fazenda do Barreiro, no Córrego da Cabrinha, conforme a lei municipal ituramense nº 613, de 15 de Abril de 1967;
- *Escola 30 de Agosto**, na Fazenda Barreiro, no Córrego Reserva, conforme a lei municipal ituramense nº 681, de 12 de Fevereiro de 1968;
- *Escola 7 de Setembro**, na Fazenda Cachoeirinha, conforme a lei municipal ituramense nº 681, de 12 de Fevereiro de 1968;
- *Escola Alcides Ribeiro**, no Córrego da Lage, conforme a lei municipal ituramense nº 682, de 17 de Fevereiro de 1968;
- *Escola Olho d'Água**, na Fazenda Soledade, conforme a lei municipal ituramense nº 682, de 17 de Fevereiro de 1968;
- *Escola Anjo da Guarda**, na Fazenda da Reserva, conforme a lei municipal ituramense nº 746, de 06 de Março de 1969;
- *Escola Barreiro**, na Fazenda Barreiro, no Córrego da Lage, conforme a lei municipal ituramense nº 746, de 06 de Março de 1969;
- *Escola Limeira do Oeste**, na Fazenda da Reserva, conforme a lei municipal ituramense nº 746, de 06 de Março de 1969;
- *Escola São José**, na Fazenda Jacaré, conforme a lei municipal ituramense nº 746, de 06 de Março de 1969;
- *Escola Varginha**, na Fazenda Varginha, conforme a lei municipal ituramense nº 747, de 06 de Março de 1969;
- *Escola Cancelli**, na Fazenda Reserva, conforme a lei municipal ituramense nº 747, de 06 de Março de 1969;
- *Escola Primavera**, Fazenda Barreiro, conforme a lei municipal ituramense nº 785, de 03 de Fevereiro de 1970;

***Escola Rezende**, Fazenda Barreiro, conforme a lei municipal ituramense nº 785, de 03 de Fevereiro de 1970;

***Escola Olavo Bilac**, Fazenda Pedro Amaral, conforme a lei municipal ituramense nº 788, de 16 de Abril de 1970;

*Por meio da lei municipal nº 1.005, de 26 de Maio de 1975, o Município de Iturama, reorganiza, denomina, e localiza escolas municipais, e o Distrito de Limeira d' Oeste continha as seguintes escolas:

***Escola Alcides Ribeiro**, na Fazenda Lage;

***Escola Anjo da Guarda**, na Fazenda Reserva;

***Escola Barra Azul**, na Fazenda Cortez;

***Escola Campestre**, na Fazenda Barreiro;

***Escola Cancelli**, na Fazenda Reserva;

***Escola Barreiro**, na Fazenda Barreiro;

***Escola Imaculada Conceição**, na Fazenda Barreiro;

***Escola Juscelino Kubitschek de Oliveira**, na Fazenda Barreiro;

***Escola Limeira d'Oeste**, no Distrito de Limeira D'Oeste;

***Escola Sagrado Coração de Jesus**, na Fazenda Barreiro;

***Escola Novo Horizonte**, na Fazenda Soledade;

***Escola Olho d'Água**, na Fazenda Barreiro;

***Escola Izoldino Soares**, na Fazenda Barreiro, conforme a lei municipal ituramense nº 1.064, de 04 de Junho de 1977;

*Por meio da lei municipal nº 1.092, de 20 de Abril de 1978, a **Escola Municipal Alcides Ribeiro**, no Distrito de Limeira d' Oeste, criada pela Lei municipal ituramense nº 682, de 17 de Fevereiro de 1968, passou a denominar-se **Escola Municipal Palmério Urzedo de Queiroz**;

*Por meio da lei municipal nº 2.012, de 02 de Março de 1979, a **Escola Municipal Limeira d'Oeste** criada pela lei municipal ituramense nº 746, de 06 de Março de 1969, na fazenda Reserva, passou a denominar-se **Escola Municipal Isoldino Soares de Freitas**;

*Por meio da lei municipal nº 2.080, de 1º de Julho de 1981, a **Escola Municipal Izoldino Soares** criada pela lei municipal ituramense nº 1.064, de 04 de Junho de 1977, localizada na Fazenda Barreiro, passa a denominar-se **Escola Municipal Brasilino Soares Barbosa**. A **Escola Municipal Izoldino Soares** funcionou com a denominação

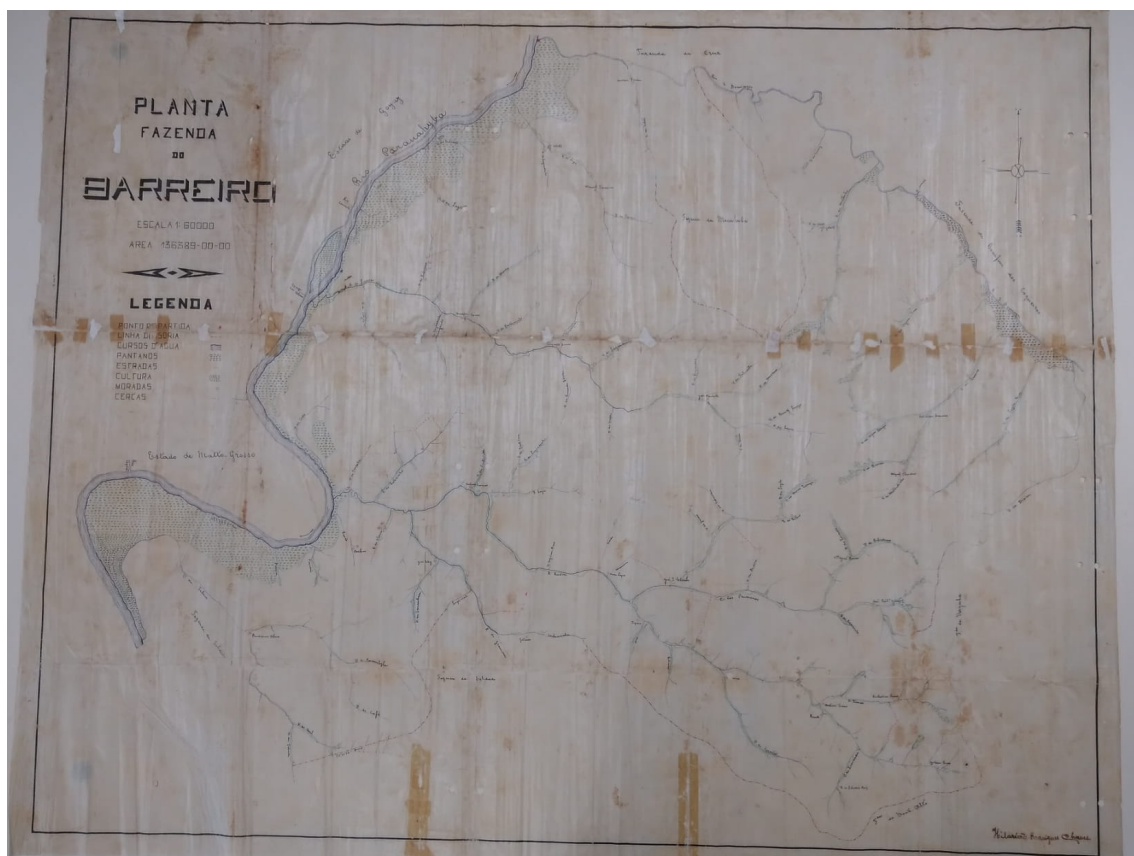
de **Escola Municipal Limeira D'Oeste**, no período de 1º de Fevereiro de 1979 a Junho de 1981;

*Por meio do decreto do executivo municipal itruemense nº 1.990, de 19 de Março de 1991, a **Escola Municipal São Luiz**, criada pela lei municipal ituramense nº 684, de 08 de Abril de 1968, que situava-se na Fazenda Casinhas, foi transferida para fazenda São Paulo, no Distrito de Limeira d' Oeste;

*Por meio do decreto do executivo municipal itruemense nº 1.990, de 19 de Março de 1991, a **Escola Municipal Olho d'Água**, criada pela lei municipal ituramense nº 682, de 17 de Fevereiro de 1968, que situava-se na Fazenda Barreiro, no Distrito de Limeira d' Oeste, foi transferida para a Fazenda Barreiro, no Distrito de União de Minas;

*Por meio do decreto do executivo municipal itruemense nº 1.990, de 19 de Março de 1991, **Escola Municipal Santa Inês**, criada pela lei municipal ituramense nº 682, de 17 de Fevereiro de 1968, que situava-se na Fazenda Aurora, no Distrito de Limeira d' Oeste, foi transferida para Fazenda Barreiro, no Distrito de Limeira d'Oeste;

*Por meio do decreto do executivo municipal itruemense nº 1.990, de 19 de Março de 1991, **Escola Municipal São José**, criada pela lei municipal ituramense nº 746, de 06 de Março de 1969, que situava-se na Fazenda Bom Sucesso, no Distrito de Limeira d'Oeste, foi transferida para a Fazenda Guarda Mor, no Distrito de União de Minas.



Planta da Fazenda do Barreiro levantada dentro do processo divisório pelo perito Hilário Rodrigues Chaves, no ano de 1914

Fonte: FRUTAL, 1914, p. 801

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Mario Monteiro de. **Episódios históricos da formação geográfica do Brasil: fixação das raias com o Uruguai e o Paraguai**. Editora Pongetti, 1951

CAMARGOS, José da Silva. **Registração das terras, segundo o regulamento da execução da lei 601 de 18 de Setembro de mil oitocentos e cinquenta**. São Francisco de Sales-MG, 25 de Dezembro de 1855. Disponível em:

<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/terras_publicas_docs/photo.php?lid=118588>

Acesso em: 20 de out. de 2024

CAVALCANTI, Plínio. **A Gameleira de Uberaba!**. Ilustração Brasileira: Ano XXII, nº 112, Rio de Janeiro - RJ, Agosto de 1944. Disponível em:

<<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=107468&Pesq=%22sert%c3%a3o%20da%20farinha%20podre%22&pagfis=20006>> Acesso em: 10 de nov. de 2024

COSTA, Odorico. **Julgado de Desemboque**. O Triangulo: Ano XII, nº588, Araguari-MG, 13 de Janeiro de 1941.

CUNHA, Capitolino P. S. da. **Itinerário topographico da marcha da força expedicionaria à provincia de Matto Grosso desde S. Paulo até o Coxim**. 1867.

Disponível em:

<https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart515186/cart515186.html>

Acesso em: 29 de out. de 2024

FRUTAL, Comarca de. **Divisão da Fazenda do Barreiro**. 04 de Fevereiro de 1914.

Disponível em: Acervo Minas Justiça/Tribunal de Justiça de Minas Gerais

<https://acervominasjustica.tjmg.jus.br/atomobj/rep-digitais/comarca-de-frutal/divisao-de-terra/27100445-jose-simao-de-freitas_jose-rodrigues-de-queiros_manoel-simao-soares.pdf>

Acesso em 02 de out. de 2024

MENDONÇA, José. **D. Beija e a separação do Triangulo de Goiaz**. Gazeta de Paraopeba: Ano XXXVII, nº 2021, Paraopeba-MG, 25 de Janeiro de 1948.

SCULLY, William. **A new map of Brazil**: compiled from the latest government & other authentic surveys expressly to accompany the work on that country. George Philip & Son: Rio de Janeiro, Brazil, 1866. Harvard Digital Collection. Disponível em:

<<https://curiosity.lib.harvard.edu/scanned-maps/catalog/44-990129959980203941>>

Acesso em 20 de out. 2024